

Terça-Feira, 31 de janeiro de 2017

Bom dia,

Terça-Feira, 31/01/2017						
Horário	País	Órgão	Indicador	Referência	Estimativa Mediana	Resultado Anterior
08:00	Brasil	FGV	Sondagem da Indústria	Jan	-	-
08:00	Brasil	FGV	Sondagem de Serviços	Jan	-	-
09:00	Brasil	IBGE	PNAD Contínua (Taxa de Desemprego %)	Dez	11,9%	11,9%
09:00	Brasil	IBGE	IPP - Indústrias de Transformação (MoM %)	Dez	-	0,73%
09:00	Brasil	IBGE	IPP - Indústrias de Transformação (YoY %)	Dez	-	-0,12%
10:30	Brasil	BCB	Nota: Política Fiscal (Resultado Primário - R\$ bi)	Dez	-74,5	-39,1
-	Brasil	Fiesp	Indicador de Nível de Atividade	Now/Dez	-	-
06:55	Alemanha	GFSO	Taxa de Desemprego (%)	Jan	6,0%	6,0%
08:00	Z. do Euro	Eurostat	Taxa de Desemprego (%)	Dez	9,8%	9,8%
08:00	Z. do Euro	Eurostat	PIB (QoQ % a.s.)	4Q	0,4%	0,3%
08:00	Z. do Euro	Eurostat	PIB (YoY %)	4Q	1,7%	1,7%
08:00	Z. do Euro	Eurostat	CPI (YoY %)	Jan	1,5%	1,1%
08:00	Z. do Euro	Eurostat	CPI: Núcleo (YoY %)	Jan	0,9%	0,9%
11:30	EUA	DoL	Índice de Custo do Emprego	4Q	0,6%	0,6%
12:00	EUA	S&P-CS	Preços Residenciais (MoM % a.s.)	Nov	0,6%	0,6%
12:45	EUA	ISM	Chicago PMI	Jan	55,0	54,6
13:00	EUA	C. Board	Confiança do Consumidor	Jan	112,8	113,7
23:00	China	NBS	PMI Serviços	Jan	-	54,5
23:00	China	NBS	Sondagem Industrial PMI	Jan	51,2	51,4



Mercado Interno

Tesouro anuncia déficit de R\$ 154,2 bilhões. O Governo Central apresentou déficit primário de R\$ 154,2 bilhões, mesmo vindo abaixo das expectativas de mercado, que eram de um roubo de R\$ 167,7 bilhões, e bem melhor que a meta estipulada pelo Governo (que era de fechar o ano de 2016 com R\$ 170,5 bilhões), ainda consideramos este nível elevadíssimo e pede duras manobras para reversão, sendo a reforma da previdência a principal delas.

Forte melhora na confiança da indústria e de serviços. O índice de confiança da indústria (ICI) apresentou alta de 4,3 pontos em janeiro, para 89,0 pontos, apresentando o maior nível desde maio de 2014. Esta melhora do ICI vem refletindo a aceleração da produção e a redução na taxa de juros. O índice de expectativas (IE) avançou 4,7 pontos, ficando em 91,0 ponto e o índice da situação atual (ISA) subiu 3,8 pontos, para 87,0 pontos, mesmo que tenha apresentado melhora, o ISA continua em patamares mínimos na média

histórica, mostrando que o nível de atividade atual requer atenção. Já o nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) atingiu 74,6% em janeiro, 1,7 ponto percentual acima do mês passado, quando havia sido registrado o patamar mínimo histórico para a série iniciada em 2001. O índice de confiança de serviços (ICS) também apresentou expressiva alta, subindo 4,1 pontos em janeiro, para 80,4 pontos, ultrapassando a marca dos 80 pontos pela primeira vez desde fevereiro de 2015. A melhora na percepção do setor tanto em relação à situação atual quanto em sua visão sobre as expectativas é um fator favorável para os resultados da ICS neste início de ano. Este resultado mostra que os empresários, mesmo tendo seus resultados ainda afetados com uma fraca conjuntura econômica, têm uma visão mais otimista dado o contexto de redução de juros, queda da inflação e melhora do crédito. O índice de situação atual de serviços subiu 4,7 pontos, para 74,3 pontos, e o Índice de Expectativas de serviços subiu 3,2 pontos, para 86,6 pontos. Já o nível de utilização da capacidade do setor de serviços apresentou decréscimo de 0,5 ponto percentual (p.p.) em janeiro, para 82,3%.

PNAD acima das expectativas. IBGE divulgou a taxa de desemprego (PNAD) que veio pouco pior que o esperado, a estimada era que se mantivesse no mesmo nível de novembro, em 11,9% para dezembro, entretanto veio em 12%.



Mercado Externo

PIB, inflação e desemprego na Zona do Euro vieram melhores do que as estimativas.

Agora cedo conhecemos o PIB do último trimestre de 2016 do bloco econômico que cresceu 0,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior e +1,8% na comparação anual, esse resultado superou a mediana das projeções que indicava +0,4% e +1,7%, respectivamente. Vale registrar que o PIB do ano todo de 2016 fechou em alta de 1,7%, exatamente em linha com as expectativas do Banco Central Europeu (BCE) que espera um crescimento de 1,6% na atividade econômica europeia tanto neste ano quanto em 2018, tendo em vista a redução (em abr/17) e o término (em dez/17) do seu programa de compra de ativos e também em função da conjuntura macroeconômica global. No mesmo sentido, a inflação mostrou que ganhou mais força recentemente em reflexo da maior liquidez colocada pelo BCE nos mercados, sendo que o dado prévio de jan/17 apresentado hoje foi de +1,8% na comparação anual frente aos +1,5% esperados e a alta de 1,1% registrada em dez/16. Dentro desse contexto, a taxa de desemprego no derradeiro mês do ano passado ficou em 9,6%, abaixo dos 9,8% apontados pelas estimativas que esperavam a manutenção do que foi reportado em nov/16. De todo modo há desequilíbrios entre os países que compõem o bloco, com o desemprego ainda bastante preocupante na Grécia (taxa de 23,0%) e na Espanha (18,4%), ao passo que a economia mais forte da região, a Alemanha, caminha quase para o pleno emprego (somente 3,9% da população ativa está desempregada). Esses resultados apresentados pela manhã trouxeram ânimo contido para principais as bolsas do continente, mas acreditamos que pouco influenciarão no pregão de hoje da nossa bolsa paulista.

Reunião do FOMC em destaque nos EUA. Começa hoje a reunião do FOMC, e mesmo que a decisão sobre a taxa de juros seja divulgada só amanhã, as expectativas quanto a condução da política monetária tende a aumentar a volatilidade por aqui, sobretudo após a inflação medida pelo PCE ter avançado menos do que o esperado ontem. Na agenda o destaque fica com a divulgação do índice de confiança do consumidor referente a janeiro, que deve recuar para 112,8 pontos frente aos últimos 113,7 pontos. Para o PMI de Chicago, as estimativas apontam para uma leve melhora nesse começo de ano, enquanto que o índice de custo do emprego e os preços residenciais devem apresentar estabilidade.

Dados da China no radar. Mesmo em meio aos mercados fechados pelo feriado do Ano Novo Lunar, haverá a divulgação de dados relevantes do gigante asiático essa noite, o PMI de Serviços e a Sondagem Industrial, ambos referentes ao primeiro mês do ano. A expectativa é que os dados da indústria apresentem modesta redução, saindo dos anteriores 51,4 pontos para 51,2 nessa leitura, enquanto que o setor de serviços deve continuar denotando aceleração.

BC do Japão mantém juros. Sem novidades, o Banco Central do Japão manteve a taxa de juros de 0,1% e também a meta de rendimento para os títulos do governo de 10 anos em torno de 0%. A instituição avalia que ainda há condições para alcançar a meta de inflação de 2%, porém deixou claro que o risco tanto para atividade quanto para os preços é de baixa. Como não houve alterações na condução da política monetária por lá, conforme o mercado esperava, a notícia não deve influenciar no desempenho do mercado de capitais brasileiro.

Japão cai, enquanto Europa se recupera da queda do pregão anterior. Sem novidades na reunião de política monetária do BoJ (texto acima), o mercado acionário japonês, com o delay habitual, replicou a queda de ontem das Bolsas ocidentais. Na Europa, o otimismo retorna, com alguns dados sendo divulgados e vindo melhores que o esperado (também comentamos acima) e a notícia do acordo do Deutsche Bank com o órgão regulador de serviços financeiros do estado de NY para o pagamento de uma multa para fechar um caso de lavagem de dinheiro russo.

Bolsa	Último Fechamento	Varição	Commodity	Último Fechamento	Varição
Alemanha	11.681,89	-1,12%	Gasolina (US\$ cents/Galão)	150,31	-2,59%
Argentina	18.777,50	-2,28%	Petróleo Brent (Blomberg - US\$/barril)	54,40	-0,84%
Brasil	64.301,73	-2,62%	Petróleo WTI (ICE - US\$/barril)	52,63	-1,02%
Chile	4.209,78	-1,54%	Aço (LME - US\$/ton)	312,50	0,00%
Colômbia	10.207,65	-0,65%	Ferro 62% (Qingdao - China) Metal Bulletin - US\$/ton	83,34	0,00%
França	4.784,64	-1,14%	Ouro (LME - US\$/Onça troy)	1.196	0,36%
Hong Kong	23.360,78	0,00%			
Londres	7.118,48	-0,92%			
México	47.091,82	-0,69%			
Nasdaq	5.613,71	-0,83%			
Nova York	19.971,13	-0,61%			
Peru	15.944,50	-0,49%			
S&P 500	2.280,90	-0,60%			
Japão	19.041,34	-1,69%			
Venezuela	28.189,31	0,77%			
Shanghai	3.159,17	0,00%			
Europa	3.262,72	-1,23%			



Resultados sem surpresas da Cielo (CIEL3), que paga dividendos. A companhia reportou lucro líquido (ajustado) bem em cima do esperado pelo mercado. O destaque positivo fica com a resiliência mostrada pelo negócio principal da companhia, mesmo em um ano complicado para o varejo e com recrudescimento da concorrência. Do lado negativo, a receita vinda dos negócios no exterior, pressionada por um real mais forte na comparação com o mesmo período do ano anterior. A companhia ainda comunicou que pretende

pagar R\$ 0,166794741 em dividendos, yield de 0,6% com base no fechamento de ontem. A posição acionária para o pagamento dos dividendos será a do dia 15 de março, quando deve ocorrer a assembleia para sua aprovação, e os papéis devem ficar ex-dividendos já no dia 16 de março. Pagamento no dia 31 de março. Consideramos que os desafios que a Cielo vem enfrentando (especialmente no tocante a concorrência e ambiente regulatório) devem apenas se intensificar, além disso, no longo prazo, há um risco inerente ao seu modelo de negócios vindo do avanço de novas tecnologias de pagamento, por exemplo, por isso, mesmo com o desempenho negativo dos papéis nos últimos meses, consideramos que temos outras opções em Bolsa mais interessantes para aproveitar a retomada esperada para a economia brasileira nos próximos anos.

Fibria (FIBR3) anuncia resultado ameno. Os resultados da Fibria no 4º trimestre do ano passado foram regulares, em termos de volumes houve queda de 6% ante o mesmo período de 2015, explicado pelo maior número de paradas para manutenção nas unidades, fato este que também afetou o custo caixa, que avançou 14%. Com um preço médio de celulose no trimestre em dólares 18% inferior, juntamente com a apreciação do Real frente a moeda norte americana levou a receita líquida a apresentar retração de 15% ante o 4ºtrim/15. A mesma dinâmica de queda de preços de celulose em dólares, valorização do Real e aumento de custos levou a margem EBITDA sair de 56% um ano antes para 36% (excluindo a participação das vendas para a Klabin, incluindo ficaria em 32%). No lado financeiro, assim como esperado, o endividamento da empresa continuou a avançar, ficando em 3x a relação dívida líquida em reais / EBITDA, tendo como destino o projeto Novo Horizonte, que deve ser inaugurado no final deste ano. Com um resultado contido devido as vicissitudes setoriais, mas já bastante antecipado pelo mercado, ele não deve ter grande impacto nos papéis da companhia.

Conselho da São Martinho (SMT03) aprova a integração da Nova Fronteira. Em reunião ontem, foi aprovado pelo Conselho da empresa a integração total do restante da então joint venture com a Petrobras. A parceria controlava a usina Boa Vista, com a aprovação a São Martinho deve integrar os 49% que pertenciam a petroleira. Ao final da transação a Petrobras ficará com 6,5% da São Martinho, que depois poderá ser vendido no mercado bursátil. Apesar de positiva, a aprovação pelo conselho já era amplamente esperada, não devendo impactar nos papéis SMT03.

Cemig (CMIG4) será privatizada? Segundo noticiado na mídia, o Ministério da Fazenda deverá exigir a privatização da Cemig como contrapartida na renegociação das dívidas de Minas Gerais com a União, assim como foi exigido a privatização da companhia de saneamento CEDAE no acordo com o Rio de Janeiro. Ainda não há nenhuma posição oficial nesse sentido, mas boatos envolvendo a privatização da Cemig, bem como da Copasa (CSMG3) devem ficar em evidência até que os termos da negociação entre União e o Estado de Minas Gerais seja conhecido oficialmente, podendo favorecer pontualmente os papéis dessas empresas.

Recuperação judicial da Oi (OIBR4) segue em reformulação. Após a apresentação em set/16 do plano original, a Oi pouco andou nas negociações com seus credores até então. De fato, a companhia teve que recuar em determinados pontos estabelecidos, como no caso das dívidas com a Anatel e na negociação com os credores externos detentores dos "bonds" da empresa. Ontem, a Oi comunicou que a Orascom TMT Investimentos estendeu a validade de suas sugestões para elaboração de um plano alternativo de recuperação judicial até o dia 28/fev/17. No entanto, o maior grupo de credores da companhia, os "bondholders", ainda se mostra bastante resistente nas negociações.

Seguimos não recomendando o posicionamento nos ativos OIBR4 em vista das inúmeras incertezas que permeiam a situação financeira da companhia, bem como suas operações.

AGENDA DE DIVIDENDOS

Quarta-Feira 01/02/2017				
Empresa	Código	Valor Líq.		Yield ¹
Itaú	ITUB4	R\$ 0,015	Ex - Dividendos	0,04%
Bradesco	BBDC4	R\$ 0,018	Pagamento	0,06%
Engie Brasil	EGIE3	R\$ 0,660	Pagamento	1,85%
Itaú	ITUB4	R\$ 0,015	Pagamento	0,04%

¹ Yield com base no último fechamento.

AGENDA DE RESULTADOS

Terça-Feira 31/01/2017		
Empresa	Código	Evento
Cielo	CIEL3	Teleconferência - 12h00
Fibra	FIBR3	Teleconferência - 12h00

Bons negócios.

ANALISTA CHEFE

Sandra Peres (CNPI)

ANALISTAS DE INVESTIMENTOS

Felipe Martins Silveira (CNPI)

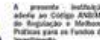
IMPORTANTE

Este material foi elaborado em nome da Coinvalores CCVM Ltda., para uso exclusivo no mercado brasileiro, sendo destinado a pessoas físicas e jurídicas residentes no país, e está sujeito às regras e supervisão da Comissão de Valores Mobiliários e Banco Central do Brasil, estando em conformidade aos aspectos regulatórios contidos na Instrução da CVM nº 483/10. Destaca-se que os Comentários, Análises e Projeções contidas neste trabalho foram elaboradas de forma absolutamente independente das posições detidas por esta instituição, refletindo a opinião pessoal dos analistas que as avaliam.

Este trabalho é fornecido a seu destinatário com a finalidade exclusiva de apresentar informações e os valores mobiliários de que trata, não se constituindo numa oferta de venda ou uma solicitação para compra de ações. As informações utilizadas para sua elaboração foram obtidas de fontes públicas e/ou diretamente junto à(s) companhias(s), objeto da análise. Consideramos tais fontes confiáveis e de boa fé, porém não há nenhuma garantia, expressa ou implícita, sobre sua exatidão. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. As opiniões aqui contidas a respeito da compra, venda ou manutenção dos papéis das companhias em análise ou a ponderação de tais valores mobiliários numa carteira teórica expressam o melhor julgamento dos analistas responsáveis por sua elaboração, porém não devem ser tomados por investidores como recomendação para uma efetiva tomada de decisão ou realização de negócios de qualquer natureza. Desta forma, a Coinvalores e os analistas envolvidos em sua elaboração não aceitam responsabilidade por qualquer perda direta ou indireta decorrente da utilização do conteúdo deste documento.

De acordo com a Instrução CVM 483/10 é declarado que os analistas da Coinvalores CCVM Ltda possuem posições de investimento em cotas de Fundos e Clubes de Investimento administrados e geridos ou não, por esta instituição, os quais poderão sofrer influência indireta das análises e opiniões dos mesmos.

A analista Sandra Peres, cônjuge ou companheiro, detêm (na data de publicação deste relatório), direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros, ações de emissão das companhias BM&FBovespa (BVMF3), Bradesco (BBDC4), e Companhia Siderúrgica Nacional (CSNA3)



Coinvalores C.C.V.M LTDA.

Av. Brig. Faria Lima, 1461 - 10º Andar - Torre Sul - CEP: 01452-921 - São Paulo - SP - Tel: 11 3035 4141 / 11 3500 4141.
Segunda a Sexta das 9:00h às 18:00h.